HTTPS://PERIODICOS.UFPE.BR/REVISTAS/RURALURBANO/INDEX

Homenagens ao Prof. Ruskin Fernandes Marinho de Freitas

Festischrif em homenagem ao Ruskin, arquiteto, geógrafo, mestre e amigo. Ser critico, doce, cientista plural e combativo com Elegancia e Ética.

Festischrif é uma palavra alemã que significa festivo. É com esse título que abro essa seção de homenagem ao nosso querido Ruskin Fernandes Marinho de Freitas. Sim, porque o Ruskin era festivo na alma. Um sujeito que partiu no auge da sua felicidade conquistada com seu denodo, ética, positividade, resistência suave, afirmativas inquestionáveis, doçura contundente, paixão determinada, inteligência emocional, e capacidade de ser frio com empatia necessária. Este sempre Ruskin, com seu jeito Ruskin de Ser, querido amigo e colega cujas características e determinações deixam marcas nas nossas lembranças de sua breve e intensa passagem neste planeta. Esse Ser que preencheu a vida de tantas pessoas, ou simplesmente tocou nelas, na história marcada por seu caminhar em espaços tão diferentes e complementares. Ruskin garoto estudioso que veio do interior da Paraíba, adotado por Recife e que conquistou reconhecimento na França, precisamente em Marseille por onde estudou, que regionalizou em seu doutorado mudando-se para Porto Alegre sua segunda cidade de nascimento, pois foi lá que definiu e assumiu mais profundamente seus laços amorosos e afetivamente passou a sonhar com uma família que, posteriormente veio a constituir com o seu matrimonio com o Klecio e os seus filhos queridos, Kevin e Caruso. Ruskin que em suas inquietudes recuperou seu laço de indagações com o universo e a relação sociedade-natureza, com seus confortos e desconfortos, realizando seu mestrado em Geografia, após sua conclusão de curso em Arquitetura na UFPE. O tema da sua dissertação é um louvor à Boa vista, bairro que amou, viveu, descobriu e partiu. Sim! É um relato histórico de seus espaços públicos e territorialidades, geografizou e historicizou o que pode, com imagens e relatos, que tanto gostava. Foi nessa década de 1990 que um grupo de jovens arquitetos egressos do DAU da UFPE e professores da então faculdade de Arquitetura Esuda atravessou o meu caminho, e neste caminho, estava o Ruskin. Durante o curso que ministrava no Mestrado em Geografia da UFPE sobre Paisagem: Sociedade e Natureza, junto com a prof. Christine Dabat, fomos aprofundando leituras e discussões. Na minha sala 520 do CFCH-UFPE, se reuniam diariamente, no amiudar do dia, esses jovens, dentre eles, além de alguns que vão deixar o registro neste espaço de mensagens afetivas e profissionais, um rapaz inteligente, diligente, que adorava anotar cines, acompanhar o Oscar, shows e musicas, descobrir novas leituras, extremamente organizado, e que se vestia de negro, sempre! Quem o conheceu nos últimos tempos, aqueles que mencionei acima de Porto Alegre, não pode imaginar isso. Na atualidade, o Ruskin amava se vestir de roupas coloridas, estimulava a todos fazerem isso, para que o mundo ficasse mais bonito e leve. O Klecio -seu esposo- sabe bem disso, posto que ao pintar evoca essas marcas novas do Ruskin, surpeendendo e revelando nova face para os amigos de outra fase. Pois sim, o Ruskin, era tímido, reservado, compassado e se vestia só de roupas escuras e de mangas compridas. No mais, ele foi aperfeiçoando as suas virtudes e

características que o fizeram ser admirado até o ultimo dia e que faz tanta falta a nós todos. Ele e os demais jovens curtiram muito o Chico Science, A boate Boato, o bar Pin Up, o Bar Boratcho e o Anjo Solto. Viajamos para eventos juntos, comemorávamos com outros jovens, e alguns nem tanto, que passaram a integrar esse grupo que almejava transformar o mundo e o planejamento urbano desde a escala do Recife. Era um desejo de mudança revolucionaria. Eles sempre se destacaram nos seus temas, e o Ruskin elege, após o seu mestrado e a decisão de sair do Recife, a área ambiental e particularmente se apaixona pelos textos do casal de professores Juan e Lucia Mascaró. Antes disso, ingressa no curso de Arquitetura do DAU-UFPE, e se destaca pelo seu rigor, dedicação, sistematização, diplomacia e capacidade de trabalho. Teve participação em varios projetos e eventos internacionais, varios Workshops entre as areas metropolitanas de Medellin e Recife, desde 2008. Assim como, o Megacity- Potencial para um desenvolvimento sustentável, com a Alemanha, realizado em Recife, em 2004 . Ele adorava esses países e sempre que podia dizia que voltaria em seus planejamentos de viagem para a Colombia, Cidade Primavera dos Trópicos. Falando nisso, estávamos organizando um projeto a ser desenvolvido em parceria com a Universidad Pontificia Bolivariana – UPB e UFPE, com cursos de arquitetura, exatamente um dia antes da sua partida. Esse era o Ruskin que amava viajar e que compartilhou comigo a sua primeira viagem internacional e foram muitas aventuras. Desde então superou o medo de avião e não parou mais de planejar viagens com a irmã Sephora, o cunhado e o Klecio. O Ruskin de um rigor doce e profundo, o Ruskin diplomático e contemporizador. Assim, aceita, logo apos a sua atuação no Projeto Megacity, o convite formulado pelo arquiteto e presidente da Agência Metropolitana FIDEM no periodo Luiz Quental Coutinho, para ser Diretor de Planejamento daquele órgão. E aí toda a sua capacidade gerencial, além da técnico-científica e política brilhou. E ele deixou legados em documentos. Seguiu sendo o professor da UFPE mesmo sendo diretor na FIDEM. Esse era o Ruskin que ministrava cursos às 7h da manhã. Esse caráter forjado no comando não passou despercebido. Não é à toa que viria a ser eleito para cargos de coordenação e chefia do DAU-UFPE, e seria homenageado tantas vezes por seus estudantes, afinal o Ruskin era e será sempre “o malvado favorito”. Do mesmo jeito que se dedicava a tudo que fazia, seguia com suas “pastas vermelhas”. Seus ex-alunos sabem do que escrevo. Era assim, que ele avaliava os trabalhos ou a qualidade deles no curso que ministramos juntos no MDU, o curso TPAD. Ruskin receberá nesse pequeno ensaio de homenagem umas muito bonitas e resumidas de alguns que o apreciaram, além daquelas já recebidas no DAU, no MDU, e por onde passou. Enfim, esse colega do meu grupo de pesquisa, Nexus, fundou também o grupo de pesquisa seguindo se aprofundando no Conforto Ambiental, sendo referência nacional. A contribuição que ele estava dando a diversos órgãos e instituições sobre o microclima e o conforto ambiental, deverá ter continuidade a partir de seus ex-alunos e pesquisadores. Ele estava feliz com o livro recém lançado “Mapa climático como instrumento para o planejamento urbano” com a Jaucele Azerêdo, Laís Carvalho e Renato Costa. Ruskin que também era DJ, que tocava no Maracatu, que amava os carnavais e festas, começando com as “raves”. Ruskin, que adorava os amigos, e sempre os cumprimentava com aquele sorriso no cantinho da boca. Ruskin, que integrava o Movimento LGBT Leões do Norte, e que estava radiante com o lançamento comemorativo do seu livro celebrando os 20 anos deste movimento. Ruskin, que como eu mencionei inicialmente era festivo, o sempre filho da D. Edméa, sua mãe tão amada. Ruskin,

apaixonado por Klecio, seu esposo, Ruskin que admirava seus sobrinhos de nomes tão próprios como Youchabel e Headcliff. Esse Ruskin, plural, que se desafiava, e a nós todos, deixou lições e aprendizados. Finalizo, anunciando que iremos ter em 2023.1 um dossiê com a temática "Microclima e conforto Ambiental", assim, quem não teve oportunidade de deixar umas linhazinhas para esse ateu tão cristão e solidário nesta ocasião, pode ir se preparando para isso no próximo. Finalizo aqui, com essa observação, típica do Ruskin, que deve estar lendo agora essas linhas, todo "amostrado" e feliz.

"E agora, caríssima, iria me perguntar, o que segue? E eu diria, você é muito "amostrado" mas eu te guardarei sempre nas minhas lembranças festivas, meu querido amigo"

Recife, 31.05.2022

Edvânia Torres Aguiar Gomes

Professora Titular do Departamento de Geografia da UFPE

Coordenadora do Nucleo de Pesquisa – Nexus- UFPE

Editora-Chefe da Revista Rural & Urbano

Ruskin Freitas, uma figura muito especial, um companheiro acadêmico querido e profissional comprometido, ao mesmo tempo rigoroso e divertido. A sisudez de Ruskin, presente apenas na superfície, era diretamente proporcional ao amor que depositava em tudo que fazia e com o que ou com quem se comprometia. Registro aqui a gratidão e reconhecimento do Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento Urbano por sua enorme contribuição, perdemos um grande profissional e um amigo querido. Seguiremos atentos ao seu legado e ao trabalho sério e dedicado que vinha sendo desenvolvido neste programa. Ruskin presente, sempre!

Natalia Vieira

Arquiteta. Prof. Arquitetura UFPE

Coordenadora do MDU / UFPE

Ruskin Freitas, uma pessoa incrível, metódico, com compromisso, arquiteto e urbanista, um excelente técnico, professor de conforto ambiental, um verdadeiro mestre, um amigo, com um humor meio inglês, um sonhador e realizador, um militante dos direitos humanos. Ruskin foi tudo isso (ele É, no presente) Ruskin também é um jardineiro que espalhou sementes de conhecimento e de companheirismo.

Ruskin me apresentou o filme “Koyaanisqatsi”, o título é uma palavra da língua de uma nação indígena dos EUA, a língua hopi e significa a vida em desequilíbrio. Um filme que leva a pensar sobre as nossas relações com a natureza, com nosso entorno, tecnologia, paisagem, tempo, construções e destruições. As chuvas me lembram você, mas o sol e os vento também trazem seus ensinamentos sobre relações humanas, o equilíbrio e o desequilíbrio. Tudo lembra as suas palavras: “seja qual for a relação a ser observada, morfologia urbana x infraestrutura, aspectos sociais x aspectos ambientais, o debate está estabelecido” ou ainda “O conforto é um estado de bem-estar, sentido no tempo e no espaço, em que condicionantes ambientais, morfológicos e econômicos proporcionam uma satisfação física e psicológica”. Você me mostrou mais do que escreveu, você também me ensinou a me moldar melhor, a fortalecer minhas estruturas, os aspectos dos sentimentos, o conforto ambiental que você ensinou também trouxe conforto emocional ao acolher. motivar e ensinar. Acreditar.

Agora você está me ensinando a equilibrar a sua ausência com a sua eterna presença em tudo que você ensinou, a cuidar da semente, cuidar para desenvolver, florescer e ter bons fruto, a ter equilíbrio...Você está me dizendo agora: “concluindo Nadja”. Seguirei cuidando da semente até virar uma linda e acolhedora árvore, proporcionando conforto ambiental e emocional, como você foi para as pessoas. Muito obrigada

Nadja Granja Falcone

Arquiteta e Urbanista

Mestra em Desenvolvimento Urbano e para sempre
orientada pelos conhecimentos de Ruskin

A distância física não afasta as memórias, nem encobre os afetos. Convivi com Ruskin Marinho de Freitas durante toda a graduação em Arquitetura no espaço do Centro de Artes e Comunidade (CAC) de UFPE. Primeira metade dos anos 1980, vivíamos uma realidade em transformação, da ditadura militar para uma modelo de democratização incompleto e sem precedentes, na cidade do Recife. Ruskin representava o perfil de aluno.

Vindo de Patos, interior da Paraíba, com a família, vivia – e absorvia - o centro da cidade. Inquieto, determinado, preciso e crítico às questões que aprendíamos a compreender, através de leituras diversas e compartilhadas entre um pequeno grupo de colegas que costumava se encontrar no hall do CAC.

Formados, seguimos pelo Mestrado, ele na Geografia, eu no Mestrado em Desenvolvimento Urbano, fomos nos encontrar novamente durante seu doutorado em Porto Alegre, eu morando em Santa Cruz do Sul, docente da UNISC e ele já professor da instituição que o formou.

De lá pra cá, foram poucos os encontros que tivemos, mas sempre com boas lembranças. Sou grata ao meu amigo e parceiro de ideologias, mesmo que distante, pelas experiências, aprendizados e diálogos compartilhados. Feliz por tê-lo conhecido e certa de que cumpriu de forma competente e exigente seus propósitos profissionais e pessoais.

Heleniza Avila Campos

Arquiteta. Prof. Arquitetura da UFRGS

Ruskin,

Para mim, você foi uma passagem em minha trajetória de vida que posso descrever através de vários olhares.

Como um ser humano generoso que me acolheu não só como parceira de gestão acadêmica da Coordenação do Curso de Arquitetura e Urbanismo, mas também como sua amiga. Por trás de seu sorriso, muitas vezes irônico, escondia uma alma grandiosa, sempre disposto a ajudar aos outros. Uma pessoa corajosa e firme em assumir suas posições e convicções de vida, tanto pessoal quanto política. Como profissional, foi um professor e pesquisador abnegado, extremamente exigente com a organização sistemática, a precisão e o rigor científico do conhecimento – ele amava o que fazia!

Como gestor, foi um servidor comprometido com a coisa pública, a ética e a qualidade do serviço prestado. Tinha grande sensibilidade social e ambiental, assumindo junto comigo a responsabilidade de exercer uma gestão com a participação de todos, professores, alunos e funcionários, buscando sempre ouvir e decidir nossas ações de forma democrática e coletiva, visando sempre atender minimamente um pouco de tudo e de todos. E assim era Ruskin!

Agradeço à vida por ter tido o privilégio de tê-lo conhecido. Ainda estou buscando entender o porquê de sua ida tão prematura em face o vazio que deixou...

Onilda Gomes Bezerra

Arquiteta. Prof. Arquitetura UFPE

Coordenadora DAU/UFPE

Senti muito a perda de Ruskin, pois apesar de não termos sido amigos íntimos e trabalharmos em áreas muito diferentes da arquitetura, nos demos conta que nossas trajetórias guardaram um grande paralelismo.

Ruskin entrou na graduação em arquitetura em 1984 um ano antes de mim, entramos e concluímos o mestrado no mesmo período, ele em Geografia e eu em Desenvolvimento Urbano, quando começamos a definir nossas especialidades. Neste ínterim, no começo dos anos 1990, ensinamos juntos em uma escola particular de arquitetura quando buscamos, como todo grupo de entusiasmados jovens professores, fazer uma reforma curricular. Em 1994, fui ensinar na UFRN e, no ano seguinte, Ruskin também chegava por lá. Em novembro de 1996 entramos como professores na UFPE. Três anos depois, saímos para o doutorado no mesmo período para universidades diferentes. Em 2005 nos reencontramos na UFPE, agora na graduação e na pós-graduação, onde convivemos de forma muito próxima por cerca de 17 anos. Neste ínterim, pude testemunhar a dedicação de Ruskin pela universidade, o carinho e a dedicação aos estudantes, o afinco na preparação das aulas e a organização e eficiência com a qual se lançava às questões administrativas. Eu me esforçava para ter uma performance similar em minha área de estudos, mas neste último quesito, as atividades de administração, ele era insuperável. O trato e a prática do diálogo buscando atingir consensos, a condução das reuniões, dedicação e organização eram impecáveis. Ruskin deixará uma lacuna que dificilmente será preenchida em nosso departamento. Descanse em paz, meu amigo.

Fernando Diniz

Arquiteto. Prof. Titular do DAU/UFPE

A passagem de Ruskin Marinho foi tão abrupta como as rupturas que ele fez ao longo de sua vida. Uma pessoa que não teve medo de romper com o padrão monocromático, que aliás fazia questão de representar como traço de sua personalidade expressas até nas" brincadeiras " imbuídas de verdades necessárias de serem proferidas, fazendo-nos crer que somos responsáveis para colorir a vida de acordo com o que desejamos ser e ter. Sinto-me privilegiada de ter vivido e descoberto a cidade de Recife por intermédio de uma pessoa tão apaixonada e conhecedora de sua história e paisagens.

Zuleika Arruda

Geógrafa. Prof. PG em Geografia – UFMT -Cuiabá MT

(amiga do período de realização do mestrado em Geografia pela UFPE)

Falar do colega Ruskin Fernandes Marinho de Freitas é como refazer meu próprio percurso técnico e acadêmico, contemporâneos que fomos na graduação em Arquitetura (urbanistas nós nos tornaríamos depois) na Universidade Federal de Pernambuco, ainda que não fôssemos amigos próximos. Ambos tivemos um aporte suplementar ao curso superior, pois que também nos formamos técnicos em edificação pela antiga Escola Técnica Federal de Pernambuco. Talvez nessa fase, de aprendiz estudante, se tenham consolidado em Ruskin algumas das características que marcariam seu perfil profissional. Ao rigor na abordagem de questões às vezes enfadonhas para os arquitetos, como o lidar com números, variáveis mensuráveis e equações matemáticas, ele associava a prática da observação arguta de fenômenos naturais e sociais, demonstração de um sensibilidade ímpar. Logo cedo, após a formatura, envolveu-se com a atividade pela qual seu pendor e paixão eram evidentes: o ensino. Nossos percursos se cruzariam também nesse domínio, colegas que fomos no curso de Arquitetura e Urbanismo da Universidade Federal do Rio Grande do Norte. Naquele instituição ele se lançaria na área de conhecimento na qual se tornou referência nacional. Ao lecionar a disciplina de conforto na arquitetura, na UFRN, e depois na UFPE, com foco no conforto ambiental (mais recentemente, no desenvolvimento sustentável e no urbanismo bioclimático), ele agregaria parcela enorme de contribuição à excelência dos cursos aos quais serviu. Aprofundando saberes no campo da pesquisa, transmitindo-os de modo claro e cativante (como depõem seu ex-alunos) na graduação em Arquitetura e Urbanismo e no Programa de Pós-graduação em Desenvolvimento Urbano da UFPE, ele se estabeleceu, merecidamente, como um baluarte aos que como ele

abraçariam esse campo, tendo deixado como legado um grande número de competentes profissionais, alguns professores como ele, que o têm como inspiração. Mas Ruskin foi além, ele emprestou sua competência e compromisso a outras causas: à defesa de direitos de grupos sociais marginalizados, ao planejamento e à gestão pública metropolitana, à administração do Departamento e do Curso de Arquitetura e Urbanismo da UFPE. O engajamento político, social, institucional e científico que exercia era discreto, mas constante, sempre em defesa do justo, do correto, do necessário, do obrigatório. Sua coerência em todas essas dimensões muitas vezes era confundida com aborrecimento, mas no fundo expressavam o rigor com que pautava suas posições. Isso não lhe roubava, mas iluminava, o brilho de suas observações jocosas, de sua alegria igualmente discreta, que lhe rendeu a alcunha carinhosa de “nosso malvado favorito”, dada por seus alunos de graduação. Para além do pesquisador, do cientista, do professor, Ruskin nos deixa como memória sua humanidade, reconhecida e respeitada por nós. Para mim é uma honra ter podido acompanhar o seu percurso, abruptamente interrompido, ter conhecido e convivido com ele.

Fabiano Rocha Diniz

Arquiteto urbanista formado pela UFPE.

Doutor em Geografia e Ordenamento pela Universidade Paris 3

Atual Chefe do Departamento de Arquitetura e Urbanismo da UFPE

Ruskin sempre foi uma inspiração de foco, determinação e seriedade profissional.
Compartilhar com Ruskin os primeiros anos da nossa trajetória no ensino universitário de Arquitetura e Urbanismo, no final da década de 1990 e início do ano 2000, foi uma oportunidade de muito aprendizado e trocas.
Ele já iniciando seus estudos sobre áreas de lazer e eu sobre as paisagens e as relações de vizinhança. Ele no mestrado de Geografia e eu no mestrado de Desenvolvimento Urbano.
Fomos nos aproximando por caminhos profissionais e também da vida pessoal já que ele era vizinho de porta da minha avó Rachel, no edifício Walfrido Antunes, icônico projeto de Wandecy Pinto no bairro da Boa Vista.
Nossa trajetória se assemelhava no interesse ao ambiente e suas relações com o humano em interação com os espaços e com o meio urbano.

Fui morar no Rio de Janeiro e ao longo desses 21 anos mantivemos algum contato, acompanhei à distância com breves encontros, a sua trajetória, sempre reportada pelo arquiteto e professor Geraldo Santana, meu pai.

No início deste ano demonstrei meu desejo de encontrá-lo para trocarmos algumas ideias sobre sustentabilidade urbana e nas edificações, porém ele estava na coordenação “neste momento pandêmico”, como me disse e que em breve nos encontraríamos.

Ruskin me ensinou a viver a singularidade do presente, com bom humor, quando eu queria “projetar o futuro” e ele me dizia, com um discreto sorriso no rosto, “deixe chegar mais perto”. Sua generosa forma de dizer: sobre o futuro não temos o controle, viva o agora sem a ansiedade do amanhã.

Ele mesmo nos surpreendeu com a sua súbita partida de uma vida, vivida em sua intensidade e dedicação de quem sabia realizar seus objetivos com foco e determinação.

Gratidão Ruskin pelo seu legado e por sua amizade!

Gisela Santana

Arquiteta e professora de Arquitetura e Urbanismo

Doutora em Psicologia Social

Fez a sua passagem, Ruskin Freitas, um Arquiteto Urbanista, quase Geógrafo, grande professor e ser humano. Foi e será, para aqueles que tiveram o privilégio de conhecê-lo, uma referência por sua seriedade, inteligência, perspicácia, criticidade, eloquência e dedicação ao trabalho. Mas, também, foi uma inspiração por seu entusiasmo com as causas sociais e políticas e sua generosidade com as pessoas. Descanse em paz, pois seu legado já foi e continuará sendo transmitido para muitas pessoas, entre familiares, amigos, colegas de trabalho e estudantes.

Demóstenes Moraes

Arquiteto. Professor Adjunto do Curso de Arquitetura e Urbanismo da UFCG e Pesquisador do Núcleo Paraíba do INCT Observatório das Metrópoles

---

Ruskin se foi e com ele um grande professor e um amigo generoso! Tinha uma personalidade particular, as vezes ácida, mas sempre comprometido com a qualidade e a crítica. Destaca-se o seu compromisso com os corpos desejantes de uma cidade que ainda está por vir, solidária, livre de preconceitos, socialmente justa e ambientalmente confortável.

Lívia Miranda

Arquiteta. Professora Associada do Curso de Arquitetura e Urbanismo da UFCG e dos Programas de Pós-graduação em Desenvolvimento Urbano e em Geografia da UFPE e em Desenvolvimento Regional da UEPB e coordenadora do Núcleo Paraíba do INCT Obs ervatório das Metrópoles.

Professor Ruskin Freitas, foi uma pessoa excepcional em todos os aspectos. Um amigo de todas as horas. Era uma pessoa de posições rígidas mas que conseguia colocar suas opiniões sem desconsiderar a dos outros, com o que conseguia ter o respeito alheio. Tinha um caráter extraordinário, sua palavra e posicionamento era o mesmo em todos os dias da semana. Outra característica singular, apenas presente em poucos, é tinha o dom da alegria, um carnavalesco que poucos conheciam à frente do maracatu que participava. Por fim, quero destacar sua competência técnica, como administrador público e professor com grande conteúdo, teórico e prático, no seu campo de conhecimento, que formou discípulos e deu uma nova dimensão ao Departamento de Arquitetura e Urbanismo da UFPE.

Ronald Vasconcelos

Engenheiro e Doutor em Urbanismo - UFPE.

Prof. Arquitetura – UFPE

Conheci Ruskin no final da década de 90. Eu estava fazendo o mestrado e ele o doutorado. Seu jeito sereno, observador, cativante e simples, tornava-o um ser especial. Depois tive o prazer de tê-lo como professor no doutorado. Inteligente, exigente, amoroso e muito comprometido com a educação. Vivenciava a educação como um ato de amor e coragem, assim como Paulo Freire. Seus ensinamentos sobre o clima nas cidades e a questão ambiental ficaram encravados em mim. Ruskin era também um amigo cativante, presente e muito querido, daqueles para guardar no coração a vida inteira. Ele foi e é amor. O amor é transcendental. Ele estará sempre presente!

Josinês Barbosa Rabelo

Assistente Social da Prefeitura de Recife.

Tutora de Residentes em Atenção Multifamiliar –

ASCES- UNITA – CARUARU

Quero falar de um menino que na década de 80, então com 14 anos de idade, veio de Patos, sertão da Paraíba, morar em Recife, cuja cidade se encantou. Era a maior que ele já conhecera. E sua ansiedade era para “curtir” as novas emoções de uma cidade grande, tentar revelar seus mistérios. Extasiado, o menino sentia-se pequeno. Menor do que realmente era, pois, grandes eram os edifícios, o barulho dos carros e das pessoas.

Recife era diferentemente da cidade de onde ele vinha, na qual conhecia todos os vizinhos, relacionava-se com os amigos de sua idade como se fossem uma grande família, com suas alegrias, suas desavenças, seus segredos, suas parcerias nos trabalhos e nas gincanas do colégio Cristo Rei.

Ele sonhou... sonhou com seus desafios, com o seu futuro...sonhou em desbravar o mundo... E o tempo passou! Aquele menino tornou-se um homem de caráter reto, transparente, vaidoso, honesto, solidário, exigente, culto. Pesquisou e aprendeu a conhecer detalhes de muitos lugares. Conseguiu olhar através do tempo que passou e analisar as perspectivas ocultas na ansiedade daquele menino que ele foi um dia.

Com as experiências vivenciadas e acumuladas através dos cursos que fez, dos trabalhos e projetos que desenvolveu, dos amores que curtiu, das dificuldades enfrentadas e superadas, Ruskin decifrou cenas de sua história. Percebeu o seu cotidiano inserido na rotina de estudos, trabalho e de estresse. Abrandados com o lazer frequente através dos filmes, shows, teatro, boates. Ruskin agarrou a felicidade que passava, aproveitou cada momento, vivendo como se

fosse imortal. Correu o mundo. Inicialmente através dos livros, depois em suas inúmeras viagens.

Foram muitas as conquistas que celebramos juntos. Nossa família sempre teve orgulho de sua inteligência, temos a certeza de que sua contribuição acadêmica não terminou. Ele viveu intensamente e seu legado será o combustível para novos projetos.

Não é fácil falar de alguém tão querido, tão companheiro, cúmplice em tantas caminhadas. Não é fácil reviver momentos tão felizes, tão nossos. Ruskin, vou procurar você nas passeatas por justiça social e de combate ao preconceito. Vou lembrar de seus argumentos nos debates políticos. Ruskin, você me fez realizar desejos e sonhos que nem ousava sonhar. Abriu os caminhos pelo mundo e nos fez conhecer tantos lugares, tantas experiências... Temos muitas histórias!!! Ah! Ruskin... que falta você nos faz...

Séphora Freitas

Professora de História

Irmã de Ruskin

En 2008 tuvimos el deleite de tener a Ruskin con nosotros en Medellin compartiendo sueños y realizando proyectos desde la Universidad Pontificia Bolivariana-UPB. Cuando registro palabras que asocian su memoria en nuestro convivio proximo o a distancia vienen con determinacion éstas: GRACIA, CONCIENCIA, DESPARPAJO, TIMIDEZ, SENSIBILIDAD ESTETICA, GENEROSIDAD, APRECIO POR LA NATURALEZA DE LOS SERES. Creo que Ruskin nos permitio conocer en sus practicas una filosofia para ordenar el mundo personal, desde un marco ético y laico, con profunda desconfianza de linderos morales hegemonicos matizados con la prioridad en los acuerdos y en pactos desde apuestas que se saturan en confianzas. Tuve la impresion de conocer a un incondicional amigo de sus amigos, sin que ello lo eludiera de abrazar causas en su entorno. Recuerdo la poetica de sus expresiones cuando, al caminar por Medellin, al subir sus colinas y modos diversos de recorrerla: cable, metro, carros antiguos que nos prestaban...recuerdo su algarabia con cada tecnologia y tecnica que se le fue imponiendo a espacios de la ciudad. Para Ruskin esa inequidad en donde justamente se desarrollaban grandes proyectos de transformacion urbana, era retadora. Dormia poco Ruskin por aqui: era de su interes el dia y la noche. Me parecio un ser que entendio la clave de anticiparse al buen vivir: identificar qué hechos deleitan a los proximos? y me parece que la respuesta para él fue LA ESPERANZA. No se permitio la infelicidad. Y esto me parece de suma SABIDURIA. Su partida me genero un sentimiento de extrañadera profunda, recorde la tarde compartida en su apartamento, la

caminada por sus alrededores buscando compartir lugares de referencia, su humor, esos juegos de palabras con los que driblo su timidez...comimos sorvete, rememoramos la trabajadera evaluando 20 proyectos de la maestria en Desarrollo en la UPB...era motivo de muchas carcajadas comparar la causas colombianas con las causas brasileras en cada academia. En fin, deja esta partida abrupta de Ruskin, el sabor de habernos enseñado con sus practicas que no debemos permitirnos la infelicidad, siempre habra conforto para los seres que proyectan y realizan. Y mas, que cuando uno salga de casa piense qué va a hacer y cuando vuelva a casa, qué es lo que ha hecho. Abrazo grato por su perenne existencia entre nosotros Ruskin.

Aura González Serna

Assistente Social.

Professora da Universidade Pontifícia Bolivariana – UPB

Medellín, Colômbia

Quando eu conheci Ruskin Freitas, ele era tão sério, tão sisudo, tão ensimesmado, que me fez ter medo de me aproximar, num primeiro breve momento. Mas quando falava, explicava, discutia os assuntos, apontava os nossos erros, mostrava literalmente a que veio na disciplina Urbanismo Bioclimático, do MDU/UFPE. Ele convidava a turma à discussão, à reflexão, ao pensamento crítico. Ele tomava conta da sala de aula com primor, tinha um domínio dos assuntos, dos desenhos, dos gráficos no quadro... Urb Bio foi a minha terapia, nesse momento. Foi aí que me dei conta do professor que ele era. E que honra tê-lo como meu professor. O tempo passou, e ele foi meu Orientador, meu Diretor, meu Chefe, meu colega e meu grande amigo.

Em suas múltiplas funções, Ruskin era exigente, preciso, objetivo, pragmático, pontual, correto, justo, rigoroso, primoroso, responsável e, não posso esquecer, ele sabia ouvir. E como isso foi importante nos últimos tempos... Nunca o vi se alterar, mesmo diante de situações contraditórias e desagradáveis. Ele tinha um controle ímpar e o exercia com todos, sem restrições. Algumas dessas qualidades o fizeram, por inúmeras vezes, ser considerado muito chato e muito teimoso. É verdade!

Como não lembrar o padrão de qualidade Ruskin Freitas? Que se transformou em padrão de qualidade de seus orientandos, do Laboratório de Conforto Ambiental... Era um pesquisador nato, um leitor atento, com uma capacidade crítica invejável. Ele valorizava a língua portuguesa. E amava inventar palavras... E as ideias? A cabeça dele borbulhava de ideias de trabalho e de viagens... Pena que ele era só um, mas tinha a disposição intelectual de milhares...

Ruskin Freitas não desistia de seus objetivos. E defendia o que acreditava ser o correto, mesmo que fosse voto vencido. Na sua (in)delicadeza, era, então, “Ruskin sendo Ruskin”. “Não havia por que ser diferente”, como ele mesmo dizia. Com o passar dos anos, demonstrou ser mais flexível, melífluo, a ponderar mais, ser mais paciente... Aí aportaram outras qualidades: gentil, delicado, atencioso, generoso, cuidadoso, inteligente, alegre [os sorrisos eram contidos], confiável, amante da vida e amigo. E que honra tê-lo como meu grande amigo.

Partilhar o Lacam, as aulas, as pesquisas com Ruskin Freitas era um eterno aprendizado. Ele não se furtava em ensinar e em insistir sobre a importância do conforto ambiental no Curso de Arquitetura e Urbanismo. Há algumas frases que me vêm à mente: “Presta atenção, Jaucele”, “onde está o Norte?”, “por favor, conclua”, “cuidado ao atravessar a rua, você precisa terminar a pesquisa!”, “você ficou mais sabida, hoje?”, “não tema, com Ruskin não há problema”... Lembro-me das plaquinhas (aqui, estou sendo carinhosa) para o controle do tempo, nas apresentações dos seminários...

É muito difícil falar sobre Ruskin Freitas no passado, pois eu sinto a sua presença. Ruskin vive e continuará vivo nas aulas de Conforto Ambiental, no conhecimento compartilhado, no Lacam, no sol, na chuva, no vento, nas árvores... e em minhas memórias. A ele, o meu agradecimento, o meu reconhecimento e o meu amor eterno.

Jaucele Azerêdo

Arquiteta e Prof. DAU/ UFPE

Coordenadora do Laboratório de Conforto Ambiental - LACAM UFPE

Amiga, ex-orientanda e colega do Ruskin